

# A INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA NA IGREJA

## Resumo do Documento da Pontifícia Comissão Bíblica (abril de 1993)

O DISCURSO DO PAPA: - Centenário da *Providentissimus Deus*  
Cinqüentenário da *Divino Afflante Spiritu*

- I. Da *Providentissimus* (defender a fé dos ataques racionalistas)  
à *Divino Afflante* (incentivar a exegese científica)
- II. Verdadeira exegese e Mistério da Encarnação
- III. Apresentação do Documento

INTRODUÇÃO: A. Atualidade da problemática: 1. A própria Bíblia atesta a dificuldade: Dn 9,2; At 8,30-35; 2Pd 1,20

2. Hoje ainda é maior a distância no tempo
3. Conquistas da atitude construtiva da I. Católica:

Diálogo ecumênico e impossibilidade de retornar a estágio pre-crítico

4. Método histórico-crítico em discussão: bastaria a leitura sincrônica? Bastaria uma hermenêutica bem ligada aos problemas atuais? O conflito das interpretações não induz a desistir da crítica científica, que só parece complicar?

B. Objetivo do Documento: Apresentar possibilidades abertas pelo conflito das interpretações, orientar a exegese católica e afastar a tentação de volta à leitura acrítica, ingênua e fundamentalista.

\*\*\*\*\*

### A LEITURA FUNDAMENTALISTA

*Em vista de sua importância prática, pois é com ela que nos defrontamos mais comumente nas falhas de nossa própria formação bíblica, na convivência com seitas e movimentos pentecostais,*

*vamos estudar primeiro esta maneira de ler a Bíblia rejeitada inteiramente pelo documento. Páginas 82 a 86.*

**DEFINIÇÃO:** Partindo do conceito de que a Bíblia é Palavra de Deus, tem como princípio fundamental que sua leitura seja feita de maneira literalista, primária e ingênua, rejeitando qualquer esforço científico de interpretação.

**ORIGEM HISTÓRICA:** Na época da Reforma, a valorização da Bíblia já exigiu fidelidade incontestada à sua letra.

Após o iluminismo, com o surgimento dos métodos científicos de leitura e interpretação, esse tipo de leitura tornou-se, especialmente para o conservadorismo protestante, um refúgio contra o perigo do racionalismo.

**FORMALIZAÇÃO:** A escolha do termo fundamentalista e a definição de seus princípios deu-se no Congresso Bíblico Americano realizado em Niagara NY em 1895. Definiram-se 5 pontos fundamentais: 1. Inerrância literal; 2. Divindade de Cristo; 3. Nascimento virginal; 4. Expição vicária e 5. Ressurreição carnal.

**CRÍTICA:** a. Está enraizado em ideologia não bíblica: 1. Severa rigidez doutrinal e 2. Só a Bíblia como fonte e sem qualquer análise científica.

b. No fundo, o método se recusa a aceitar o caráter histórico do cristianismo, recusa-se a aceitar a Encarnação.

c. Toma como histórico até o que nada tem de histórico, não toma conhecimento dos gêneros literários. Reduz a inerrância à historicidade.

d. Não toma conhecimento dos semitismos nem das características do grego.

e. Toma os Evangelhos como reportagem, desconhecendo a elaboração teológica das comunidades que os produziram e a própria origem apostólica da fé cristã.

f. Tem visão estreita e anti-científica que acaba favorecendo preconceitos classistas, racistas, anti-feministas, etc..

g. É anti-eclesial. Não entende que a Igreja existe antes da Bíblia.

H. Perigosa, por ser atraente, piedosa, subjetivista e levar ao suicídio do pensamento.

## I. MÉTODOS E ABORDAGENS

**DIFERENÇA:** Método: Conjunto de procedimentos científicos utilizados na exegese dos textos.

Abordagem: Pesquisa orientada segundo ponto de vista particular.

**A. MÉTODOS:** 1. Histórico crítico: História  
(*é indispensável*) Princípios

Descrição

Avaliação

2. Novos Métodos de Análise literária: a. Análise retórica

b. Análise narrativa

c. Análise semiótica

**B. ABORDAGENS:** 1. Baseadas na Tradição: a. Canônica: à luz do Cânon (a Bíblia pela Bíblia)

b. Tradições judaicas: LXX, Targumim

c. História dos efeitos do texto nos leitores.

2. Através das ciências humanas: a. Sociológica

b. Antropologia Cultural

c. Psicológicas e/ou psicanalíticas

3. Contextuais: a. Da Libertação

b. Feminista

## II. QUESTÕES DE HEMENÊUTICA

**A. Hermenêuticas filosóficas:** 1. Perspectivas modernas

2. Utilidade para a exegese

**B. Sentidos das Escrituras inspiradas:** 1. Sentido literal

2. Sentido espiritual

3. Sentido pleno

## III. DIMENSÕES CARACTERÍSTICAS DA INTERPRETAÇÃO CATÓLICA

**A. A interpretação na Tradição bíblica:** 1. Releituras

2. Relações entre o Antigo e o Novo Testamento

3. Algumas conclusões

**B. A interpretação na Tradição da Igreja:** 1. Formação do Cânon

2. Exegese patrística

3. Papel dos diversos membros da Igreja na

interpretação

**C. A tarefa do exegeta:** 1. Orientações principais

2. Pesquisa

3. Ensino

4. Publicações

**D. As relações com as outras**

**disciplinas teológicas:** 1. Teologia e pre-compreensão dos textos bíblicos

2. Exegese e teologia dogmática

3. Exegese e teologia moral

4. Pontos de vista diferentes e interação necessária

## VI. INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA NA VIDA DA IGREJA

**A. Atualização:** 1. Princípios

2. Métodos

3. Limites

**B. Inculturação**

- C. Uso da Bíblia:** 1. Na liturgia  
2. A lectio divina  
3. No ministério pastoral  
4. No ecumenismo

**Conclusão**

+++++

**EXERCÍCIO DE ANÁLISE DE UM TEXTO BÍBLICO**

Ponto de partida: O Documento da PCB condena o Fundamentalismo por tomar como histórico o que não tem pretensão de historicidade.

Carlos Mesters tem uma comparação ilustrativa: "A Bíblia não é uma fotografia, é uma radiografia". Não pretende apresentar os fatos tais e quais, como num inquérito policial, pretende mostrar o interior dos fatos, o seu significado no contexto da História da Salvação.

*Quando um autor bíblico narra um episódio, ele escolhe os detalhes não para ser fiel aos fatos ou para mostrar coerência dramática ou factual, mas para transmitir significado e explorar valor simbólico do detalhe.*

+++++

**ANÁLISE SEMIÓTICA**

Episódios a escolher: Bodas de Caná - Samaritana - Cego de nascença - Cego de Jericó (Mc) - Pesca de Jo 21 ou outro.

Primeiro passo: Descobrir incoerências históricas, fatuais ou dramáticas

Segundo passo: Identificação das figuras: Quem? – O quê? – Quando? – Onde?

Terceiro passo: Observar o percurso das figuras com seus contrastes, oposições e paralelos

Quarto passo: Descobrir o valor temático das figuras e seu percurso.

**CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO HISTÓRICO-CRÍTICO**

Não te deixa fugir do texto real (crítica textual)  
não te deixa misturar ou fundir textos diversos (história da redação)  
coloca-te no contexto histórico com seus valores, limitações e conflitos (os 4 lados),  
faz observar a diferença entre a época dos fatos e a do escrito (como releitura das tradições)  
fornece a chave para a interpretação do valor temático das figuras (conceitos e objetivo do autor)

**CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE NARRATIVA**

**janela** para o tempo do escrito, primeiro; secundariamente p/ o tempo dos fatos  
**espelho** onde refletir os problemas de hoje